

FOLHA DE SÃO PAULO  
**Na praça e na Constituinte**

6 ABR 1987

PLÍNIO DE ARRUDA SAMPAIO

*que  
seca tendências!  
Debate PB*

**O**s prazos do Regimento Interno da Constituinte são claros e peremptórios: dentro de 229 dias a Nova Constituição deverá estar pronta. É o tempo que o Brasil dispõe para conjurar três grandes crises e celebrar um pacto de poder capaz de livrá-lo do autoritarismo.

No plano econômico, é preciso encontrar, com toda urgência, algum modo de impedir que o estrangulamento externo provoque um colapso na economia; de garantir o crescimento para afastar a crise de desemprego que já se esboça e de conter a inflação a fim de reduzir a pressão social que todo quadro inflacionário provoca.

No plano social, é preciso estancar um processo acelerado e assustador

de deterioração do tecido institucional da nação que decorre do absoluto e justificado descrédito em que caíram as autoridades dos três poderes, sem fazer exceção a qualquer um deles, diante da incapacidade de responder com um mínimo de eficácia e oportunidade a demandas sociais urgentes.

No plano político, compor um governo capaz de formular, a curtíssimo prazo, políticas minimamente eficazes nos dois planos anteriores e ao mesmo tempo preparar a entrega definitiva do poder ao grupamento político consagrado pelo voto popular em eleição a se realizar assim que a Constituinte seja promulgada.

Estes três objetivos supõem o cumprimento de um requisito básico:

a composição, na Constituinte, de um esquema de forças suficientemente competente para assegurar uma reestruturação efetiva na ordem econômica, social e política. Uma reestruturação que mude o padrão de desenvolvimento anterior e conduza a nação a um período ainda marcado por instituições capitalistas (posto que não há forças suficientes para viabilizar, agora, um novo regime), mas caracterizado por um processo de desenvolvimento mais equitativo.

Sem esse acordo básico, não haverá política econômica e social coerente nem comando articulado, e o vazio provocado por essas carências abrirá um espaço que o autoritarismo ocupará, cedo ou tarde, até por gravidade.

Como fazer essa composição?  
Este é o desafio posto hoje à competência das lideranças políticas, sindicais e sociais deste país. Não sei se o desafio será vencido, mas tenho plena convicção de que só há uma instância para enfrentá-lo: a da mobilização popular, para exercer a democrática pressão de opinião pública sobre a Assembleia Nacional Constituinte, a fim de levá-la a votar uma Constituição democrática.

Hoje, é na praça e na Constituinte que se decide o destino da democracia brasileira.

PLÍNIO DE ARRUDA SAMPAIO, 56, deputado federal por São Paulo e 1.º vice-líder do PT no Congresso constituinte, é advogado, professor na Fundação Getúlio Vargas (SP) e na PUC-SP.